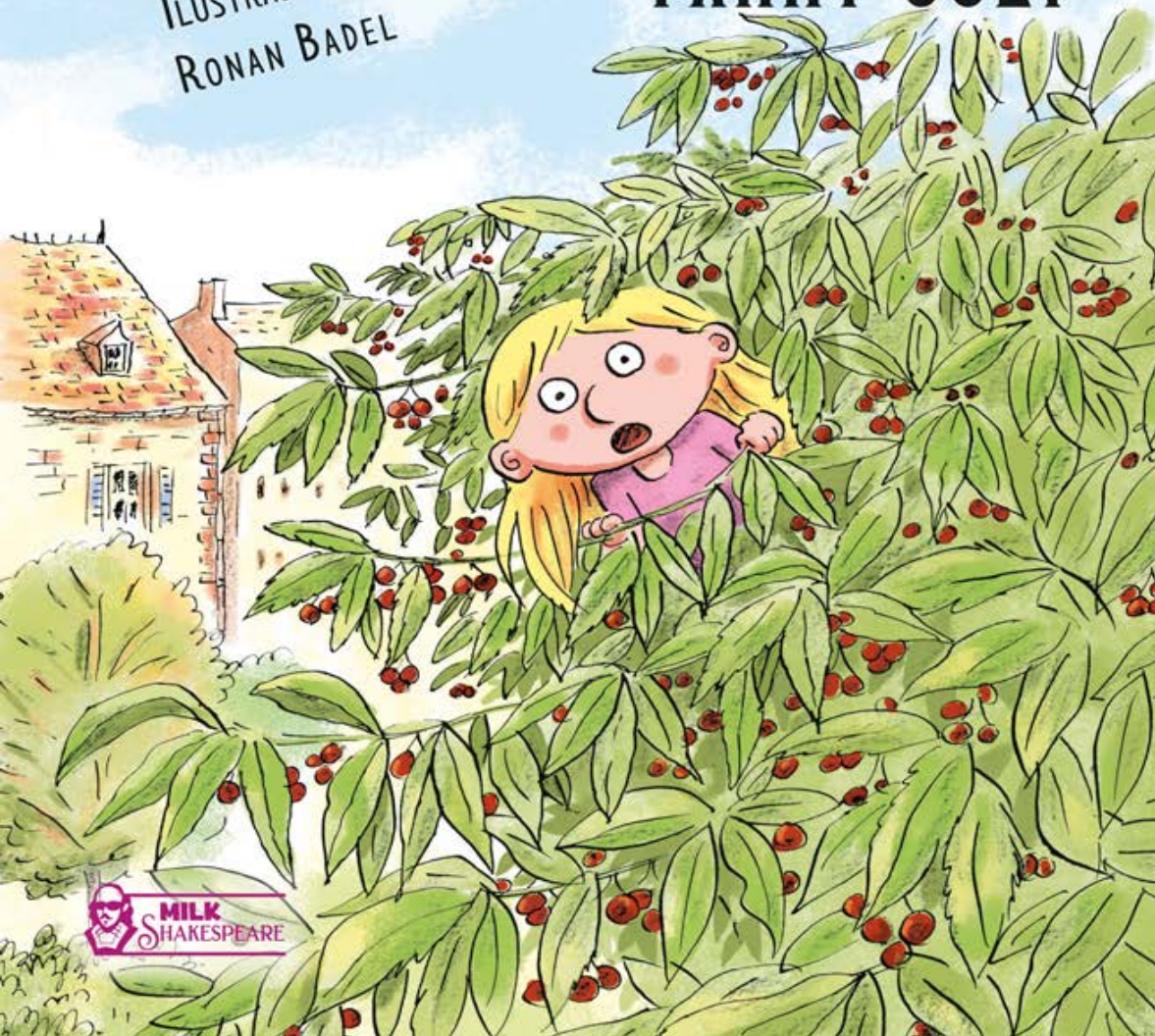


Angelina Purpurina

A dama de honra

ILUSTRADO POR
RONAN BADEL

FANNY JOLY



Angelina Purpurina



*Angelina
Purpurina*
A dama de honra

FANNY JOLY

ILUSTRADO POR
RONAN BADEL

TRADUÇÃO
ANDRÉIA MANFRIN ALVES



Observe todos com atenção,
eles estão nestas histórias...

Vitor, o irmão
mais velho.



Angelina Purpurina,
conhecida como Pirralha.

José-Máximo, o irmão do
meio, também chamado de
Zé-Max, JM ou Mad Max.



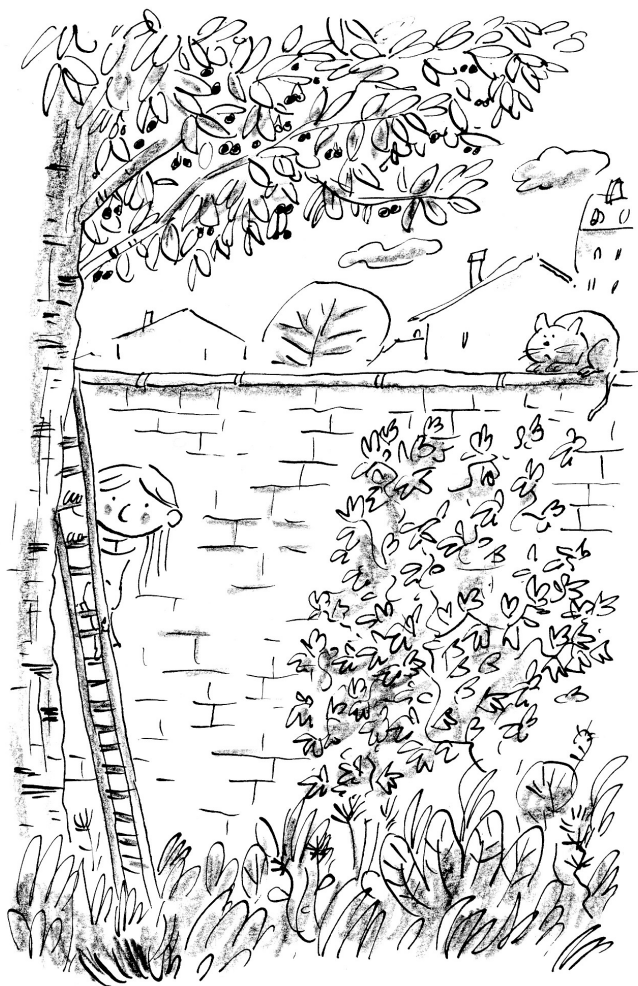
Pedro Quindim,
a paixonite.

Areta,
a costureira.



Yuri e Ximena.

1. Missão cupcake





Caraocrac

FOI EM MAIO. UM SÁBADO CINZA IGUAL A UMA RATA-
zana, mas eu não estava nem aí pro dia cinzento.
Estava em casa, sozinha e completamente livre. Eu
cantava a plenos pulmões o último sucesso da Lolita,
minha cantora predileta.

A vida é belaaaaaa
Como um pássaro que voa numa
rapidez tremendaaaa

Como seus olhos azuis como o céu
Como meu vestido rosa com babado de rendaaaa
Como as...

De repente, CRAC! O meu caraoquê amado fez *crac*.

Depois, mais nada. Ficou mudo feito um poste. E eu, plantada no meio de um silêncio assustador.

Chocada, pensei que talvez... as pilhas estivessem fracas.

— Que pilhas? Você é que está fraca! — respondi pra mim mesma. — Seu alto-falante tá conectado na tomada, bobona!

Conferi as luzes, torcendo pra que fosse uma pane geral de eletricidade. Infelizmente, tudo funcionava direitinho, menos a única coisa importante: o meu caraoquê. Subi até o sótão, de onde é possível ver toda a rua. Vi as casas dos vizinhos com as luzes *similarmente* acesas, o que significa *também*. Uma palavra antiga que a vovó Purpurina usa. Eu gosto dessa palavra. Mas vamos manter o foco.

Contar a minha vida já é bem complicado assim...

Então: o caraoquê pifou.

Que catástrofe ainda pior poderia acontecer CO-MIGO, Angelina Purpurina, oito anos, que adora cantar mais do que qualquer outra coisa no mundo?

Sacudi o meu microfone de tudo que é jeito. Nada.

Procurei pensar em outra coisa. Nada de nada.

Tentei estudar as matérias da escola do ponto onde havia parado... Triplo nada carpado.

O tempo nunca pareceu passar tão devagar até a volta dos QUATRO do jogo. Que jogo? Dos Canarinhos de Rigoleta (é o nome da minha cidade) contra os de Fofovila (a cidade vizinha).

Quando penso que os meus irmãos jogam futebol no time dos *Canarinhos*, fico de queixo caído.

Eu mandaria os dois direto pro *Burricos* ou pro *Raposas* ou pro *Gambás*, enfim: os piores animais do planeta. Mas vocês devem estar querendo saber quem são os QUATRO de quem falei algumas linhas atrás. Resposta:

1. José-Máximo (também conhecido como JM ou Mad Max), o meu irmão pavoroso de nove anos. Naquela noite, mais convencido do que nunca porque tinha marcado um gol.

2. Vitor, o meu pavoroso irmão de dez anos. Também todo convencido porque tinha defendido um gol.
3. A mamãe, pavorosamente orgulhosa dos dois habilidosos filhos jogadores (vocês perceberam que habilidosos rima com pavorosos?).
4. O papai idem (pavorosamente orgulhoso etc.).

Durante o jantar, os quatro só falaram de dribles, bola na trave e gol de rebote, jogador na grande área e outras baboseiras totalmente desinteressantes. Me cocei pra não tirar um CARTÃO AMARELO e apitar um PÊNALTI, mas, infelizmente, eu não era a juíza do jantar. Eu mordiscava a minha fatia de torta enquanto fazia uma cara de desespero. Vocês acham que um dos quatro perguntou alguma coisa sobre mim? Quatro vezes não! Na hora da sobremesa, não tive uma

só chance de falar pelo menos uma palavra.

Me levantei.



— Desculpem atrapalhar, mas estou com um GRANDE problema.

— Você tirou notas baixas, Angelina? — os meus pais falaram juntos, assustados.

Não retruquei. O papai e a mamãe são obcecados pela escola. Eles dizem que não, mas eu sei que SIM, e por uma boa razão: é a minha vida.

— O MEU CARAOQUÊ QUEBROU! — anunciei com a garganta engasgada pelos soluços que não queria deixar sair.

O JM ergueu os braços como se tivesse acabado de RE-fazer um gol:

— Yeeeesss! Melhor notícia do ano!

O Vitor riu, apontando o dedo pra mim.

— Show, ela vai para de...

— Não se aponta o dedo para ninguém — a mamãe o interrompeu. — E a gente sempre se refere às pessoas que estão presentes pelo nome, nunca por ELE ou ELA, isso é falta de educação.

— Tá, então a PIRRA... vai parar de detonar os nossos tímpanos com as musiquinhas dela.

— Vitor! — nossa mãe gritou. — Você sabe muito bem que não podem chamar a Angelina de Pirr...

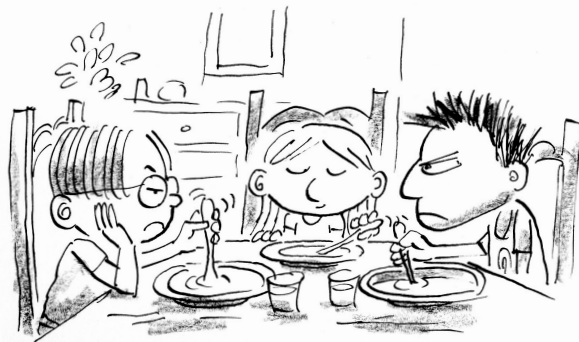
— Mas eu falei PIRRA, não PIRRALHA (o Vitor e o JM estão TOTALMENTE proibidos de me chamar de Pirralha).

— Não seja insolente, Vitor Purpurina! Como castigo, você vai tirar a mesa e lavar a louça MANUALMENTE. Isso vai te deixar calminho...

O Max escolheu esse momento pra se intrometer:

— Ué, por que *manualmente* se temos uma máquina de lavar louça?

— E você, José-Máximo, vai secar tudo! Isso te ensinará a não defender o indefensável. E tratem de



deixar a cozinha bem limpinha... — o papai concluiu.

E paf! Muito bem! Bem feito pra eles!

(Achei melhor não aplaudir.)



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM MARÇO DE 2024